

FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - PLANO BD

RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2006

1 - Objetivos da Gestão

Plano BD - Rentabilidades dos Investimentos x Benchmarks (Índices de Referência)				
	jan/2006	fev/2006	mar/2006	1º Tri/2006
Investimentos Totais				
Carteira Consolidada	4,71%	2,71%	-0,17%	7,37%
INPC + 6% a.a.	0,87%	0,72%	0,76%	2,36%
Renda Fixa				
Carteira de Renda Fixa	1,80%	3,98%	0,81%	6,71%
INPC + 6% a.a.	0,87%	0,72%	0,76%	2,36%
Renda Variável				
Carteira de Ações em Mercado	17,39%	1,22%	-3,39%	14,79%
IBrX-50	17,52%	-0,53%	-2,82%	13,60%
Carteira de Participações	24,32%	-7,60%	-7,56%	6,18%
INPC + 6% a.a.	0,87%	0,72%	0,76%	2,36%
Carteira de Outros Ativos	-0,38%	-0,54%	-0,95%	-1,86%
INPC + 6% a.a.	0,87%	0,72%	0,76%	2,36%
Carteira de Renda Variável	18,69%	-1,00%	-4,31%	12,43%
Imóveis				
Carteira de Imóveis	1,10%	1,18%	1,24%	3,57%
INPC + 6% a.a.	0,87%	0,72%	0,76%	2,36%
Empréstimos				
Carteira de Empréstimos	1,25%	0,90%	1,00%	3,19%
INPC + 6% a.a.	0,87%	0,72%	0,76%	2,36%

Obs.:

- A Política de Investimentos para 2006 do Plano BD define a variação do INPC + 6% a.a. como Meta de Investimentos.
- As rentabilidades de todas as Carteiras do Plano BD foram calculadas através do Método das Cotas.

1.1 - Investimentos Totais

Devido aos bons desempenhos das Carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável, a rentabilidade dos Investimentos Totais do Plano BD no trimestre foi de +7,37%, superando com grande vantagem a variação de 2,36% apresentada no mesmo período pela Meta dos Investimentos (INPC + 6% a.a.).

1.2 - Renda Fixa

Dois eventos marcaram o trimestre: (a) a queda do Risco Brasil de 311 pontos para 235 pontos, devido ao ambiente macroeconômico favorável ao país; (b) a edição pelo Governo Federal de Medida Provisória isentando os investidores estrangeiros da cobrança de imposto de renda na compra de títulos públicos federais. Estes fatores provocaram a forte queda das taxas pelas quais são negociadas as NTN-Cs e as NTN-Bs (títulos públicos federais com participação relevante na Carteira da FRG), o que implicou na valorização significativa dos preços desses títulos, sobretudo em fevereiro. Com isso, a Carteira de Renda Fixa registrou rentabilidade de +6,71%, muito superior à variação do INPC + 6% a.a.

1.3 - Renda Variável

1.3.1 - Carteira de Ações em Mercado

No 1º trimestre, a Carteira de Ações em Mercado registrou rentabilidade de +14,79%, superior à variação de 13,60% apresentada pelo seu novo benchmark, o IBRX-50. Os destaques da Carteira no período foram as ações do setor siderúrgico (Usiminas, Gerdau e CSN), que apresentaram valorizações entre 28% e 50%.

1.3.2 - Carteira de Participações

As ações ON da Perdigão, que representam grande parte da Carteira de Participações, tiveram grande volatilidade no trimestre. Ainda assim, graças à boa performance registrada em janeiro, essas ações fecharam o trimestre com valorização de 8,26%, o que fez a Carteira de Participações apresentar rentabilidade (+6,18%) superior à de sua Meta, o INPC + 6% a.a..

1.3.3 - Carteira de Outros Ativos

A Carteira de Outros Ativos em Renda Variável é composta por debêntures de emissão da Proman (Produtores Energéticos de Manso) e da CRT (Concessionária Rio-Teresópolis), ambas com participação nos lucros. A primeira delas apresentou rentabilidade de +3,09% no 1º trimestre, superior à variação do INPC + 6% a.a.. Já as debêntures da CRT apresentaram rentabilidade negativa em 5,22%, fazendo com que essa Carteira registrasse rentabilidade também negativa (-1,86%). Isto foi função, principalmente, do não recebimento de juros no período, o que é normal em início de ano (a distribuição baseada nos lucros do 4º trimestre de um ano geralmente ocorre no mês de maio do ano seguinte). Também tem contribuído para o mau desempenho dessas debêntures a forma como as mesmas são contabilizadas.

2 - Limites de Investimento

A tabela a seguir apresenta a alocação dos Investimentos do Plano BD nos segmentos definidos pela Resolução CMN nº 3121/2003.

Composição dos Investimentos do Plano BD da FRG - 1º Tri/2006

Segmentos	Limites segundo a Res. 3121 (%)	Limites de Alocação - % (Política de Investimentos)		Participação nos Investimentos do Plano BD (%)		
		Inferior	Superior	jan	fev	mar
1 - Renda Fixa	100	65	100	71,05	71,99	72,93
1.1 Carteira de RF com baixo risco de crédito	100	65	100	61,56	62,83	63,74
1.1.1 Títulos garantidos pelo Tesouro/Banco Central	100	-	100	53,77	55,22	56,78
1.1.2 Títulos não garantidos pelo Tesouro/Banco Central	80	-	40	7,78	7,61	6,96
1.2 Carteira de RF com médio/alto risco de crédito	20	0	10	9,37	9,10	9,13
1.3 Derivativos de Renda Fixa	80	0	40	0,12	0,06	0,06
2 - Renda Variável	50	0	25	20,34	19,58	18,66
2.1 Carteira de Ações em Mercado	35	0	20	14,66	14,46	13,86
2.2 Carteira de Participações	20	0	10	4,99	4,48	4,09
2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	3	0	3	0,32	0,31	0,30
2.4 Derivativos de Renda Variável	35	0	20	0,00	0,00	0,00
2.5 Valores a pagar/a receber	-	-	-	0,37	0,33	0,41
3 - Imóveis	11	0	8	3,72	3,63	3,61
4 - Empréstimos e Financiamentos	15	0	10	4,88	4,81	4,80
5 - Outros Realizáveis	-	-	-	0,01	0,00	0,00

Obs.: a rubrica "Outros Realizáveis" refere-se a IR a compensar.

Durante o 1º trimestre, ocorreu um desenquadramento em relação ao limite mínimo de alocação da Carteira de Renda Fixa com Baixo Risco de Crédito, que representou menos de 65% dos Investimentos Totais do Plano BD,

conforme definido na Política de Investimentos. Isto aconteceu em função da alteração dos critérios adotados pela FRG para classificar um título de Renda Fixa quanto ao seu risco de crédito. A Política de Investimentos para 2006 aumentou os níveis mínimos de ratings para classificar um título como baixo risco de crédito (2 níveis no caso de agências internacionais de classificação de risco e 3 níveis no caso de agências nacionais), o que fez com que parte dos títulos da Carteira passassem a ser classificados pela FRG como sendo de médio/alto risco de crédito.

3 - Avaliação de Risco dos Ativos

O Regulamento anexo à Resolução CMN nº 3121, de 25 de setembro de 2003, estabeleceu que a avaliação dos riscos dos investimentos dos fundos de pensão deve ser feita através da Divergência não Planejada (DnP), em substituição ao VaR (Valor em Risco).

A Divergência não Planejada é a diferença entre o valor efetivo de uma carteira e o valor projetado para essa mesma carteira, no qual deverá ser considerada a Taxa Mínima Atuarial (TMA). Em outras palavras, é a “diferença entre o percentual de rentabilidade de uma carteira e a taxa de juros adotada nas avaliações ou projeções atuariais, acrescida do indexador do plano de benefícios, no mesmo período de tempo” (definição dada pela Instrução Normativa SPC nº 04/2003).

São apresentados, a seguir, os valores de DnP apurados para os investimentos do Plano BD da FRG. Valores positivos de DnP indicam rentabilidades superiores à Taxa Mínima Atuarial.

Divergência não Planejada (DnP) - Plano BD

Taxa Mínima Atuarial (TMA) INPC + 6% a.a.

		2005		2006		
		Acumulada em 12 meses até Dez	Jan	Fev	Mar	Acumulada em 12 meses até Mar
TMA (Mensal)		-	0,87%	0,72%	0,76%	-
Somatório dos Recursos do Plano	(S)	5,38%	3,84%	2,00%	-0,92%	10,04%
	(DP)	0,97%				1,30%
Segmento de Renda Fixa	(S)	1,83%	0,93%	3,27%	0,05%	6,14%
	(DP)	0,25%				0,91%
Segmento de Renda Variável	(S)	24,21%	17,82%	-1,72%	-5,07%	33,11%
	(DP)	6,06%				6,51%
Segmento de Imóveis	(S)	6,27%	0,23%	0,47%	0,49%	7,24%
	(DP)	0,49%				0,45%
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	(S)	0,80%	0,38%	0,18%	0,24%	1,23%
	(DP)	0,40%				0,40%

Legenda (coluna "Acumulada em 12 meses"): S = DnP acumulada em 12 meses

DP = desvio-padrão em 12 meses das DnP's mensais

Justificativas para os principais valores negativos de DnP

- (a) **Carteira de Renda Variável - Plano BD:** no trimestre, esta Carteira apresentou DnP negativa por dois meses consecutivos. Em fevereiro, apesar da queda da Bolsa de Valores, a DnP negativa em 1,72% não foi provocada pela Carteira de Ações em Mercado (cujo desempenho foi positivo) e sim pela desvalorização de 10,81% apresentada pelas ações ON da Perdigão (que fazem parte da Carteira de Participações). Em março, o desempenho negativo das ações da Perdigão voltou a se repetir (-11,25%), mas desta vez a Carteira de

Ações em Mercado refletiu a nova queda da Bolsa de Valores ao apresentar rentabilidade negativa, o que contribuiu para que a DnP da Carteira de Renda Variável ficasse em -5,07%.

4 - Custos com a Gestão dos Recursos

A tabela ao lado apresenta os custos incorridos pela Fundação Real Grandeza com a administração dos recursos do Plano BD no 1º trimestre de 2006.

Os custos representaram 0,05% dos Investimentos Totais do Plano BD da FRG no trimestre.

Custos com a Gestão de Recursos - Plano BD	
Atividades	1º Tri/2006
Gestão Interna	1.809.093,21
Pessoal/Encargos	899.629,04
Consultorias	21.157,15
Assessorias Jurídicas	97.352,57
Auditorias	0,00
Custódia	21.319,89
Corretagens	0,00
Impostos	451.394,15
Taxas Tributárias	1.057,70
Custo absorvido da Adm. Geral	317.182,71
Gestão Externa	251.026,94
Taxa de administração	154.868,95
Taxa de performance	0,00
Corretagens	0,00
Taxa Selic	18.638,91
Taxa Cetip	3.641,53
Taxa CVM	24.404,62
Taxa Bolsa de Valores	0,00
Emolumentos	0,00
Taxa de Custódia	42.521,77
Auditorias de Fundos	4.604,82
Outras	2.346,35
Total de Custos	2.060.120,15

Valores em R\$